

16	LIDO
Em 15	Na Sessão da 02 20 33
SECRETÁRIO	

RELATÓRIO

CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA DO FOMENTO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E AGRICULTURA FAMILIAR DE MATO-GROSSO

A Câmara Setorial Temática do Fomento a Micro e Pequenas Empresas e Agricultura Familiar de Mato Grosso foi requerida pelo Deputado Estadual Thiago Alexandre Rodrigues da Silva (requerimento nº 162/2022, constituída por meio do ato nº 009/2022 de 11 de março de 2022, alterado pelo ato nº 023/2022 de 18 de maio de 2022, e instalada no dia 04 de abril de 2022), tendo como presidente Benedito Dias Pereira, relator George Luiz de Lima (representante da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar de Mato Grosso - SEAF MT) e secretária Deise Arruda de Oliveira (Assessora Jurídica da Assembleia Legislativa de Mato Grosso - ALMT), sendo composta por Ângela Márcia de Souza (Instituto Tecnológico I-GEOS), Carlos Roberto Vieira (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT), Denise Maria Ávila Gutterres (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER), Heuke Aparecida Ramos Capistrano (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT), José Roberto Weber dos Santos (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT), Júlio Pereira Silva (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT), Cynthia Regina da Silva Justino (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE MT), Fabio Rogério Apolinário da Silva (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE MT) e Marcilio Santaella (EMPAER), com o objetivo de identificar e propor soluções no tocante aos principais entraves para o fomento das cadeias produtivas e acesso ao crédito pela agricultura familiar e para o acesso ao microcrédito pelas micro e pequenas empresas.

Na 1ª reunião da Câmara Setorial Temática, realizada no dia 4 de abril de 2022, Benedito Dias Pereira, presidente desta, abriu os trabalhos e declarou instalada a Câmara, explicando o objetivo dela, informando a sua composição e definindo o cronograma de reuniões.

Na 2ª reunião da Câmara Setorial Temática, realizada no dia 02 de maio de 2022, Mariano Batista Campos, Gerente de Crédito Rural da EMPAER, apresentou as **linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf** que possui as melhores condições para os agricultores familiares e explicou o passo a passo para o acesso a essas linhas, desde a inserção dos agricultores familiares no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), a elaboração dos projetos técnicos, os procedimentos junto aos agentes financeiros, até a implantação dos projetos com os recursos financeiros obtidos via crédito e apoio técnico. Mariano Batista Campos

ressaltou que atualmente a ausência de regularização fundiária e ambiental e a dificuldade de apresentação de garantias **tem impedido o acesso às linhas de crédito do Pronaf pelos agricultores familiares.**

George Luiz de Lima, na ocasião Superintendente de Agricultura Familiar da SEAF MT, trouxe os **principais investimentos realizados pela SEAF MT na agricultura familiar** que incluem o fomento às cadeias produtivas da apicultura, banana, cacau, café, limão e leite, sendo essa última a mais expressiva do segmento. Destacou outras ações como o aumento da atuação da SEAF MT com indígenas, o Programa REM MT, o Programa Hortas Escolares, simplificação das licenças ambientais para pequenos empreendimentos e da agricultura familiar, aumento das adesões ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte - SUSAF, implantação de benefícios fiscais e tributários para a agricultura familiar, desenvolvimento do Sistema Estadual Integrado da Agricultura Familiar - SEIAF MT e o aumento das emendas parlamentares estaduais e federais destinadas para o segmento. Pontuou a necessidade de estratégias mais aprimoradas para atuação do Governo do Estado em todos os elos e atividades das cadeias produtivas da agricultura familiar e **maior investimento na assistência técnica e extensão rural pública.**

José Roberto Weber dos Santos e Juliano Ourives Arruda, representantes da Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - Desenvolve MT, apresentaram brevemente as **linhas de crédito disponíveis via Desenvolve MT** (empresarial, giro, transporte, empreendedor e turismo) para micro e pequenas empresas e agricultura familiar. Mencionaram que os **entraves para acessar as linhas de crédito ofertadas pela Desenvolve MT** são os mesmos destacados por Mariano Batista Campos, Gerente de Crédito Rural da EMPAER, incluindo a má qualidade dos projetos apresentados nas propostas de crédito. Informaram que o MT Garante (Fundo de Aval Garantidor de Mato Grosso), dotado de R\$ 100 milhões, avaliará os pedidos de empréstimo tanto rural quanto urbano, especialmente para os que não possuem garantia real, **podendo mitigar a dificuldade de apresentação de garantias** relatada por Mariano Batista Campos.

Fabio Rogério Apolinário da Silva, representante do SEBRAE MT, alertou que 2/3 das micro e pequenas empresas possuem *Score* abaixo de C e acabam ficando desassistidas pelo sistema financeiro tradicional quanto à obtenção de crédito. Para atender as micro e pequenas empresas que estão às margens do crédito oferecido pelo sistema financeiro tradicional, Fabio Rogério propôs a **criação de OSCIPs** que trazem modelos alternativos de crédito com atuação assistida que reduz o risco e flexibiliza a análise, a exemplo das OSCIPs que compõem a Associação das Instituições de Microcrédito e Microfinanças da Região Sul do Brasil - AMCRED-SUL. Propôs, ainda, um **Programa Estadual de Fomento ao Microcrédito** com as seguintes linhas: *Funding -*

criação de linha de crédito de 2º piso para fomento ao Microcrédito Produtivo Orientado; Juros Zero - criação de uma ação de subsídio de juros para operações de microcrédito com estímulo à adimplência (nos moldes de Santa Catarina); Fundo Garantidor - aceitação de instituições de microcrédito no MT Garante; e Fomento à criação de instituições de microfinanças - ação de estímulo à criação de instituições de microcrédito em Mato Grosso.

Na 3ª reunião da Câmara Setorial Temática, realizada no dia 06 de junho de 2022, Dolor Vilela Figueiredo Neto, presidente da Associação dos Produtores de Leite de Mato Grosso - APROLEITE, expôs os **principais gargalos da cadeia produtiva do leite em Mato Grosso** que atingem principalmente a agricultura familiar, destacando a necessidade de melhoramento genético do rebanho leiteiro, de assistência técnica de qualidade para uma produção de leite com mais eficiência, da nutrição adequada do rebanho, melhoria das pastagens, avanços na qualidade do leite, infraestrutura e a ampliação do acesso ao crédito pelos produtores de leite. Frisou, ainda, que boa parte dos produtores não sabe como é formado o preço do leite pago ao produtor e nem como calcular o custo do leite que produz e que **há necessidade de estabelecer preços de referência do leite** sempre em comum acordo entre os produtores e as indústrias. Por fim, sugeriu que as instituições ligadas à cadeia produtiva do leite em Mato Grosso se articulem para ampliar a inclusão do leite mato-grossense no cardápio da alimentação escolar da rede estadual de educação e que façam marketing do **leite de Mato Grosso que tem potencial para liderar o ranking nacional de produção**.

Jurandyr José Pinto, técnico da SEAF MT, trouxe as linhas de ação do **Programa Mato Grosso Produtivo Leite**, coordenado pela SEAF MT e pela EMPAER e executado em parceria com as prefeituras municipais, que objetiva alavancar a cadeia leiteira da agricultura familiar em Mato Grosso. 1) **Capacitação de técnicos** atuantes na cadeia produtiva do leite para fortalecer a assistência técnica aos produtores; 2) Promoção do **melhoramento genético** por meio da distribuição acompanhada de sêmen de bovinos de alto padrão genético, transferência de embriões e disponibilização de novilhas prenhas de alto padrão genético; 3) Implantação de **Unidades de Referência Tecnológica (URT)** de boas práticas de produção de leite; 4) Distribuição de calcário para correção do solo e **melhoria das pastagens**; e 5) **Melhoria na qualidade do leite** por meio do fornecimento de refrigeradores, caminhões isotérmicos e silos de armazenamento.

Na 4ª reunião da Câmara Setorial Temática, realizada no dia 04 de julho de 2022, Janessa Sampaio de Abreu, professora na área de aquicultura e piscicultura da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, apresentou um **panorama da piscicultura nacional** cuja produção é crescente desde 2014, acumulando aumento de

45% até 2021, com destaque para a produção de tilápia que responde por 63,5% do total produzido e tem o estado do Paraná como principal produtor. Informou que o Brasil ocupa a 4ª posição no ranking mundial de produção dessa espécie. Em relação à produção estadual, expôs que **Mato Grosso ocupa a 2ª posição no ranking nacional de produção de peixes nativos** (os peixes nativos correspondem a 87% da produção do Estado) e a **7ª posição no ranking dos estados brasileiros produtores de peixes de cultivo** com destaque para os municípios de Nossa Senhora do Livramento, Alto Paraguai e Sorriso, e que, de modo geral, alguns fatores como a estiagem, aumento dos custos de produção, pandemia e casos de "urina preta" tem provocado **queda na produção da piscicultura em Mato Grosso**. Finalizou, de forma otimista, citando alguns **avanços na piscicultura nacional** especialmente em pesquisa, liberação de novas áreas de aquicultura em águas da União e fomento ao consumo de peixes de cultivo.

Valéria Pires, representante do SEBRAE MT, relatou as principais **ações do SEBRAE MT em prol da cadeia produtiva da piscicultura em Mato Grosso**. 1) Apoio na organização dos produtores com a criação da Associação dos Aquicultores do Estado de Mato Grosso - AQUAMAT em 2005; 2) Trabalho junto a grupos de produtores e indústrias de ração visando melhorias na qualidade da ração ofertada; 3) Apoio técnico na formulação do arcabouço legal estadual acerca da piscicultura; 4) Organização de reuniões mensais do Fórum da Piscicultura de Mato Grosso com diversas instituições governamentais e da sociedade civil com o objetivo de buscar melhorias para o setor; 5) Realização de missões técnicas, dias de campo, oficinas e cursos para nivelamento técnico de informações e network; e 6) Consultoria junto aos produtores e indústrias de processamento de peixe.

Igor César Davoglio, presidente da AQUAMAT, evidenciou o clima favorável para a produção de peixes em Mato Grosso, fartura de matéria prima para fabricação de ração e a vocação para o agronegócio, que concede uma **vantagem competitiva da piscicultura mato-grossense em relação aos demais estados brasileiros**. Porém, alertou que alguns **entraves têm impedido o desenvolvimento da cadeia produtiva da piscicultura no Estado** e atingem mais diretamente os agricultores familiares, como a crise hídrica, assistência técnica especializada, dificuldade de legalização dos tanques de piscicultura junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA, custos elevados dos insumos (especialmente da ração) e a dificuldade de processamento e comercialização do pescado. Concluiu em tom de preocupação abordando sobre a insegurança jurídica na prática da piscicultura e a pandemia de Covid-19 que afastaram grandes investimentos privados na piscicultura de Mato Grosso.

Na **5ª reunião da Câmara Setorial Temática**, realizada no dia 08 de agosto de 2022, Ady Trindade Filho, assessor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento

Econômico de Mato Grosso - SEDEC, elencou os **principais benefícios e incentivos fiscais** do Governo de Mato Grosso para a indústria e os passos para adesão, especialmente o Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso - PRODEIC. Refletiu que esses incentivos contribuem para ampliar a competitividade e atrair novos investimentos para o Estado e que sem eles as indústrias iriam se instalar em outros estados com melhores condições.

Cláudio Vilela, presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário, Têxteis, de Fiação e Tecelagem de Mato Grosso - Sinvest-MT, destacou que **Mato Grosso é líder nacional na produção de pluma de algodão** com um grande potencial para industrialização desse produto, havendo necessidade de expansão e modernização do parque fabril. Relatou, ainda, a **necessidade de avanços nos incentivos fiscais** para alavancar a cadeia produtiva têxtil e de confecções no Estado formada principalmente por pequenas e médias indústrias que são expressivas na geração de emprego e renda. A expectativa do Sinvest-MT é contribuir para transformar Mato Grosso em um dos maiores polos da cadeia têxtil e de confecções do Brasil.

O professor da Faculdade de Economia da UFMT, Alexandre Rodrigues Ribeiro, apresentou brevemente os **projetos de pesquisa e extensão** que participa relacionados à produção agroecológica e orgânica por meio dos quais têm detectado a ausência de assistência técnica especializada, dificuldade de obtenção de crédito, falta de planejamento da produção para a comercialização, burocracia para acesso aos mercados institucionais, legislação estadual falha e baixo investimento público como os principais **fatores impeditivos para alavancar a cadeia de orgânicos e agroecológicos em Mato Grosso**. Expôs também alguns **projetos de fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis** que contemplam a implantação de sistemas agroflorestais e produção agroecológica, assistência técnica especializada e contínua, capacitação para autogestão administrativa e processamento da produção, comercialização direta, aplicativos de comercialização, realização de feiras, vendas em mercados institucionais, articulação entre instituições dos agricultores, da comunidade e governamentais e inserção de jovens e mulheres. Concluiu deixando a seguinte reflexão "*a agricultura de subsistência necessita de políticas públicas específicas, pois difere da agricultura comercial que está dentro da agricultura familiar*".

Cleiton Leonardo Nascimento de Souza, representante do Núcleo de Apoio à Produção Orgânica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, explicou que o objetivo da **Comissão de Produção Orgânica de Mato Grosso - CPOrg MT** é auxiliar nas ações necessárias ao desenvolvimento da produção orgânica integrando diversos agentes governamentais e da sociedade civil em Mato Grosso. Mostrou alguns **dados sobre a produção orgânica em Mato Grosso**: 238 agricultores

praticando o sistema de produção orgânica mediante certificação por meio de certificadoras convencionais, Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica - OPACs e Organizações de Controle Social - OCSs; comercialização da produção orgânica realizada de forma majoritária em feiras e entrega direta em domicílio; e assistência técnica na produção e comercialização dos orgânicos prestada principalmente por Organizações não Governamentais - ONGs.

Na 6ª e última reunião da Câmara Setorial Temática, realizada no dia 12 de setembro de 2022, foram definidos os seguintes encaminhamentos (a serem viabilizados pelo gabinete do Deputado Estadual Thiago Alexandre Rodrigues da Silva) com base nas discussões realizadas nas reuniões anteriores:

- 1) Solicitar informações para o Comitê Deliberativo do Fundo de Aval Garantidor de Mato Grosso - MT GARANTE, vinculado à SEDEC, sobre o acesso da agricultura familiar e microempresas ao Fundo de Aval Garantidor de Mato Grosso - MT Garante;
- 2) Sugerir à Desenvolve MT a criação de linhas de crédito voltadas à viabilização da regularização fundiária das pequenas propriedades, pecuária leiteira e energias renováveis, com foco na agricultura familiar;
- 3) Sugerir à Desenvolve MT a criação de linhas de crédito voltadas à bioeconomia e economia circular;
- 4) Realizar diálogo com a SEDEC e Desenvolve MT para avaliação do Programa Estadual de Microcrédito proposto pelo SEBRAE MT;
- 5) Realizar diálogo com a SEDEC sobre a revisão da política tributária para a indústria têxtil em Mato Grosso e sobre a criação de uma política estadual para estruturar e desenvolver a cadeia produtiva têxtil e de confecções no Estado;
- 6) Requerer da SEAF MT a reativação da Câmara Setorial de Bovinocultura de Leite vinculada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRS MT;
- 7) Questionar a SEAF MT em relação à ausência de ações para o fomento da piscicultura familiar em Mato Grosso;
- 8) Solicitar da SEAF MT e da EMPAER a relação das ações em curso para alavancar a cadeia de orgânicos e agroecológicos em Mato Grosso;
- 9) Requerer da SEAF MT estudo sobre as potencialidades da produção orgânica em Mato Grosso e o mapeamento das regiões mais aptas para o seu desenvolvimento;

- 10) Coordenar a revisão da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO (Lei nº 11.242, de 05 de novembro de 2020) junto à CPOrg MT e demais instituições governamentais e da sociedade civil pertinentes;
- 11) Propor à SEAF MT, Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL e SEDEC a viabilização de espaços para a comercialização direta de produtos orgânicos;
- 12) Requestar informações da EMPAER sobre a sua reestruturação para ampliar e aprimorar a prestação de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares;
- 13) Realizar diálogo com a SEMA para destravar as licenças ambientais para a prática da piscicultura em Mato Grosso, especialmente nas pequenas propriedades;
- 14) Requisitar informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e do Instituto de Terras de Mato Grosso – INTERMAT relacionadas às estratégias adotadas para agilizar a titulação dos assentamentos rurais de Mato Grosso.

Os membros avaliaram que a Câmara Setorial Temática do Fomento a Micro e Pequenas Empresas e Agricultura Familiar de Mato Grosso cumpriu seu objetivo e fornecerá subsídios aos formuladores de políticas públicas relacionadas às micro e pequenas empresas e da agricultura familiar e que a interlocução com a sociedade deve ser sempre uma prioridade do parlamento estadual. A Câmara Setorial Temática conseguiu harmonizar os interesses e promover um diálogo organizado entre representantes da sociedade civil, setor privado e setor público.